



Depoimentos

Participar das Olimpíadas de Química foi, seguramente, uma das experiências mais enriquecedoras da minha vida. E é com muita alegria que compartilho de algumas lembranças desse incrível período.

Desde muito novo tenho interesse por ciências, especialmente por Química. Esse interesse levou-me a participar da Maratona Cearense de Química, quando fazia a sétima série do ensino fundamental. Impulsionado pelo resultado alcançado, continuei os estudos e, na oitava série, participei pela primeira vez da Olimpíada Cearense de Química, na qual obtive a primeira colocação.

Isso me permitiu começar uma nova etapa de aprendizado, em que viria a participar, durante os três anos seguidos do meu ensino médio, das Olimpíadas Brasileira e Norte/Nordeste de Química. Através dessas participações pude alcançar meu grande objetivo: representar o meu país e meu estado, dos quais tanto orgulho cultivo, na Olimpíada Internacional de Química (Coreia do Sul) e na Olimpíada Ibero-americana de Química (Portugal) em 2006. Finalmente, em 2007, encerrei minha participação nas olimpíadas ao participar da Olimpíada Internacional de Química, dessa vez na Rússia.

De todo esse trajeto, ficarão grandes amigos e grandes recordações de todas as provas que resolvi, de todas as viagens que pude realizar (e dos lugares por onde passei) e de todos os momentos de eterno regozijo intelectual, os quais agradeço sempre a Deus por ter vivido.

Por minha história olímpica passaram grandes mestres, os quais ocupam destacado lugar em meu coração. Com eles aprendi a raciocinar cientificamente, aprendizado este que jamais conseguiria sem a devida orientação. Muito estudei durante esses anos, sendo que o mais inesquecível de tudo são os vários momentos nos quais vivi a alegria da descoberta, a qual norteará para sempre o meu futuro profissional.

Não posso esquecer de citar todo o apoio e dedicação de minha família, em especial de meus pais, na construção de toda a estrada que percorri até agora, feita de mãos dadas com eles e com Deus.

Com as Olimpíadas de Química, descobri, ainda, o prazer indescritível de passar o conhecimento a outras pessoas. E é movido por esse sentimento que, atualmente, sou professor de Química (nas turmas de olimpíada) do Colégio 7 de Setembro, no qual estudei durante toda minha vida escolar e que agora ajudo na orientação de futuros cientistas.

Com o mesmo espírito científico que cultivei ao longo dos estudos olímpicos, espero continuar desvendando os incontáveis mistérios que a Química nos apresenta, trabalhando na área de pesquisa, onde planejo contribuir para o progresso científico brasileiro e da nossa humanidade.

Concluo dizendo, com toda a certeza, que a Química é a ciência central de nossas vidas e é impossível estudá-la sem se apaixonar por seu complexo e lindo universo, que nos faz querer cada vez mais a graça de poder compreendê-lo.

Rafael de Cesaris Araújo Tavares

Medalha de Ouro na Olimpíada Brasileira de Química-2005 e 2006
Medalha de Ouro na Olimpíada Norte/Nordeste de Química-2004, 2005, 2006
Medalha de Bronze na 11ª Olimpíada Ibero-americana de Química
Medalha de Bronze na 38th International Chemistry Olympiad

Muito além do imaginável

Lembro-me perfeitamente, como se fosse hoje. Escutando pela primeira vez sobre as olimpíadas, comecei a sonhar acordado imaginando para onde eu poderia ir, o que eu viria a conhecer e que desafios eu iria encontrar pela frente para que tudo isso se tornasse verdade. Na verdade, não tinha noção da dimensão que tudo isso tomaria com apenas uma decisão: "Taí. Vou começar a participar dessas olimpíadas...".

De fato, quem poderia imaginar que uma decisão, a princípio aventureira, poderia acrescentar tanto à vida de um estudante em tão diferentes aspectos da vida? Quando você faz a sua primeira prova da Olimpíada Cearense, você não imagina que estará um dia na equipe que representa o seu país na Olimpíada Internacional, apenas sabe que para chegar lá vão aparecer muitos desafios, vai ter que fazer muitas escolhas (às vezes difíceis) e se dedicar bastante. E é nesse caminho que as surpresas aparecem.

É difícil ter idéia das pessoas que você vai conhecer nessa sua trilha, muito menos se dentre elas haverá alguém especial, alguma "segunda mãe" ou alguém que você reencontrará anos depois em uma viagem ao exterior que fará questão de lhe mostrar o país dela. São pessoas que participaram da sua vida de alguma forma e com certeza contribuiram para a formação de quem você é e será. Também não se pode prever o quanto ajudará no futuro, seja essa ajuda pro vestibular, pra faculdade ou como meio de se sustentar devido ao imensurável conhecimento adquirido nesta experiência, nem o legado que deixará, desde aprendizados (acadêmicos ou não) de uma parte da sua vida que você tem orgulho de ter vivenciado ao modo de encarar problemas e desafios e a forma como melhor solucioná-los. Esta é uma contribuição que está presente em cada lembrança e virá à tona em muitos momentos futuros.

Hoje consigo vislumbrar o que aquela decisão me trouxe e para onde ainda pode me levar. Mais que abrir uma porta, as olimpíadas funcionaram (e ainda funcionam) como um passaporte de visto liberado, que pode levar a caminhos repletos de desafios e conquistas em qualquer lugar do mundo. Que caminho seguir é apenas mais uma decisão que cabe a cada um de nós.

Janilo Pereira Saraiva

Formando em Engenharia Mecânica-Aeronáutica pelo ITA
Menção Honrosa na 34th IChO - Groningen - Holanda
Medalha de Bronze na VII OIAQ - Mar del Plata - Argentina
Atualmente trabalhando na Procter & Gamble do Brasil